MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
**Campus Feliz**

# ATA Nº 05/2021

2ª Reunião Extraordinária do Conselho de Campus

Aos 29 dias do mês de julho de dois mil e vinte e um, às dezessete horas, por meio de reunião virtual via Google Meet, foi realizada a 2ª (segunda) Reunião Extraordinária do Conselho de Campus (CONCAMP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Feliz. A sessão foi convocada e presidida pelo Presidente do Conselho e Diretor-Geral, Marcelo Lima Calixto. Estiveram presentes os conselheiros do CONCAMP pelo segmento discente: Maicon Müller de Lemos (titular), Natália Branchi de Oliveira (titular) e Kailani Leidens De Carvalho (suplente); pelo segmento docente: Júlio César de Vargas Oliveira (titular), Cristiano da Silveira Pereira (titular) e Eduardo Echevenguà Barcellos (titular); pelo segmento técnico-administrativo: Núbia Marta Laux (titular), Lílian Escandiel Crizel (suplente) e Pedro Dias De Castro Nóbrega (titular); pelo segmento comunidade externa: Alexandre Griebeler (titular) e Joseane Hahn (titular). Os conselheiros Carlos Diego Cardoso Ferreira, Matheus Milani, Marinez Silveira De Oliveira, Éverton Kremer, Greice Daniela Back, Matheus Felipe Pedrotti, Gabriel André Rataizki, Verônica Luíza Finimundi e Joseane Cristina Kunrath Stroeher justificaram as ausências. O Secretário Adriano Silva Nazareno Arrà não estava presente por motivo de férias. A reunião ordinária foi convocada com pauta única: **Votação sobre a Prova Presencial do Processo Seletivo do Ensino Médio 2022/1.** A reunião foi iniciada pelo Presidente do Conselho, professor Marcelo Calixto, que deu boas-vindas a todos presentes nesta reunião virtual. Na sequência, relatou que conforme a última reunião ordinária, foi agendada esta reunião de hoje, em caráter extraordinário, para votação se haveria prova presencial ou sorteio para o ingresso do Ensino Médio em 2022/1. Antes de passar a palavra para os conselheiros, Marcelo disse que consultou a Comissão Permanente de Processo de Ingresso Discente do Campus Feliz, que embora não tenham o voto neste Conselho, achou interessante ouvir suas opiniões para dividir aqui com os conselheiros. São onze os membros da COPPID, e destes, três não compareceram; consultados os demais, três são contra a prova presencial, dois são a favor da prova presencial, outros dois não se manifestaram e um deles estava dividido em sua opinião da realização da prova ou do sorteio. Diante deste cenário, Marcelo passou a palavra para os conselheiros se manifestarem aqui, caso queiram, antes da votação deste tema. O Conselheiro Júlio pediu a palavra. De sua parte, o que foi feito foi encaminhar o email da convocação do CONCAMP para os colegas, e para sua surpresa não houve um retorno dos docentes, uma opinião formada a respeito desta situação. Diz que não mandou para o grupo de Whatsapp dos professores de Feliz porque este grupo não contempla a totalidade dos membros, por isso do envio apenas por email institucional. De um modo geral, com relação ao que tenho ouvido da comunidade, esta é contrária à realização do sorteio. Particularmente, procura escutar as opiniões desta comunidade, já que vivemos no Vale do Caí, no município de Feliz, e é muito importante ouvirmos o que esta comunidade pensa a respeito disso. Por enquanto esta seria a sua opinião. Marcelo agradeceu a participação do conselheiro Júlio e na sequência passou a palavra ao Conselheiro Eduardo, que levantou a mão. Eduardo menciona que no dia 19 de julho os coordenadores dos cursos técnicos convidaram todos os professores para uma reunião neste dia. Não participou pois estava em aula no mesmo horário desta, mas havia deixado sua opinião para a professora Janete, por email, para que ela pudesse levar a esta reunião caso fosse necessário. Através da professora Janete e de alguns outros professores, tomou conhecimento que a respeito deste tema há uma divisão bem clara entre os presentes nesta reunião: um grupo está a favor da prova e outro grupo está a favor do sorteio. Pelo que pôde compreender, nem todos os professores estavam presentes e o quórum desta reunião

estava baixo. Ele se inclui na metade que é favor da prova, mas salienta que não está levando para o Conselho a sua opinião pessoal e sim a opinião dos pares que ele representa. Neste contexto, rigorosamente metade dos professores participantes desta reunião são contrários a prova e a outra metade, a favor. Quer deixar claro que os coordenadores dos cursos convidaram todos docentes para discutir este tema nesta reunião e que os poucos presentes estavam bem divididos. Este é o seu relato. Marcelo agradeceu a fala do conselheiro Eduardo e salientou que também foi convidado para esta reunião como professor e reafirmou a fala do professor Eduardo, sobre os docentes estarem divididos na realização da prova presencial. Percebeu a mesma situação na manifestação dos representantes da COPPID. A conselheira Joseane Hahn levantou a mão e Marcelo passou-lhe a palavra. Ela disse que concorda com a opinião dos professores deste conselho que são favoráveis à realização da prova. Como professora de ensino médio, ela vê muitos alunos se preparando para esta avaliação do IFRS e acredita que o sorteio seria uma forma injusta com aqueles alunos que se prepararam para a prova, estando à mercê da sorte. Percebe, como professora de ensino médio, que quando se faz o sorteio, os alunos contemplados desistem mais facilmente do Instituto Federal do que se eles tivessem entrado por uma prova seletiva. Com toda a questão da pandemia, o IFRS ainda não retornar para as aulas presenciais, os alunos entrando por sorteio, acabaria criando uma descredibilidade com o Instituto. Antes era muito concorrido, todos estavam batalhando por uma vaga em provas. Pensa ser melhor a prova e tem escutado isso da comunidade externa. O conselheiro representante dos discentes Maicon Müller fez suas colocações por chat justificando que a sua internet está com instabilidade. Ele descreve que a fala da professora Joseane Hahn foi muito bem colocada. Não vê que o não retorno ao ensino presencial seja algo que cause algum demérito para a instituição, visto que estamos bem longe de uma situação tranquila para esse retorno presencial. Marcelo agradece a opinião da conselheira Joseane a respeito da Comunidade Externa e em seguida retorna a palavra ao conselheiro Eduardo, que levantou a mão. O professor Eduardo, aproveitando a fala da conselheira Joseane, diz que além da dedicação e do preparo que muitas pessoas da região tem para realizar as provas do Instituto, esta é uma das justificativas que ele deu para a professora Janete levar na reunião dos docentes. Coloca também – e não é uma unanimidade - que nós estamos numa região muito privilegiada neste sentido. Claro que se nós estivéssemos numa região que houvesse uma discrepância muito grande, em termos de classe social, de fato, diria para os presentes aqui que com certeza, o sorteio seria uma opção mais justa frente a estas diferenças. Desta forma daríamos uma oportunidade àqueles alunos que não teriam as condições necessárias para estudar no Instituto Federal em ter esta oportunidade. Nós vivemos numa região privilegiada e estou dizendo isso de forma não unânime, pois temos pessoas em classes sociais menos favorecidas mas esta parece ser uma exceção, pela qualidade das escolas. Salienta estar dando sua opinião a respeito desta realidade e convida aos demais a manifestarem a suas opiniões. Os alunos têm interesse em entrar no Instituto Federal pela qualidade de ensino ofertada, em cursos técnicos. Estamos dando oportunidade àquelas pessoas que realmente se prepararam para entrarem com seu próprio esforço, e não porque tiveram sorte numa escolha por sorteio. Como a conselheira Joseane argumentou, concorda que o sorteio abre margem para uma maior desistência durante o curso em detrimento a quem se submete a um esforço para realizar uma prova. No chat, o conselheiro Maicon Muller relata que a classe social influencia bem antes do processo seletivo. Em chat também, o conselheiro Eduardo concorda com o mesmo, dizendo ser este o intuito de sua fala. Os conselheiros Joseane Hahn e Cristiano pediram a palavra. Marcelo passa então a palavra à professora Joseane, que complementa a fala do conselheiro Eduardo, que diz sobre esta região ser considerada privilegiada. Indiferente da classe econômica, ela vê que a qualidade de ensino entre as escolas estaduais, municipais e particulares é praticamente a mesma em nosso município, nossa região. Acredita que fatores econômicos não influenciam na relação dos alunos que estão concorrendo por uma vaga no Instituto

Federal, é o que ela tem percebido. Marcelo passa a palavra ao Conselheiro Cristiano. Ele disse ser contra o sorteio; assistiu a um sorteio e achou injusto a proposta do critério por sorte do que pela prova. Reforça ser a favor da prova, mas existe aquela preocupação que todos temos, esta parte dos professores que votaram contra a prova presencial, no sentido de estarmos enfrentando um momento de pandemia, não sabemos o que irá acontecer até o final do ano, com as pessoas envolvidas no processo da prova até lá. Acredita que a prova presencial é a melhor opção, apesar desta situação, para todos os cursos e que devemos estar mais próximos da nossa comunidade neste momento. Questiona se existiria uma outra forma de aplicar esta prova, dando como exemplo o ENEM virtual. Se o Instituto não poderia realizar uma prova virtual, tem formas de se manter o aluno conectado apenas na página da prova virtual, finaliza reafirmando que é a favor da prova e totalmente contra o sorteio. Marcelo responde ao conselheiro Cristiano dizendo que no Colégio de Dirigentes foi aventado de realizarmos esta prova virtual. Nesta oportunidade, a Reitoria alegou que eles não teriam condições técnicas de organizar este tipo de prova, baseados na alegação da T.I. Em seguida, a conselheira e representante dos discentes Kailani pediu a palavra, concedida por Marcelo. Ela disse ter conversado com o representante titular, o discente Gabriel, que ingressou por sorteio - ela ingressou por prova - e as opiniões dos dois divergiram bastante inicialmente, só que chegaram a uma mesma conclusão no final de que a prova seria a melhor opção. Ressalta o que foi falado antes de que o sorteio seria muito injusto, e que numa escola com a qualidade do Instituto Federal, o conhecimento dos alunos deveria ser levado em consideração durante o seu ingresso, as pessoas que estudam e realmente querem entrar na Instituição. Marcelo agradeceu a participação da conselheira Kailani e achou interessante que ela trouxe a experiência de um aluno que fez a prova e um aluno que participou de um sorteio. Em seguida passou a palavra para a Conselheira Núbia. Ela disse que por parte dos técnico-administrativos, foi enviado um questionário, um formulário, para que eles pudessem participar dando sua opinião. Tivemos um retorno de menos de cinquenta por cento dos técnicos, algo em torno de 16 participações. Destes, oito foram a favor da prova presencial e oito foram a favor do sorteio. Dos que foram a favor da prova, alguns mencionaram preocupar-se com a evasão escolar pois tecnicamente quem se prepara para a prova estaria mais interessado em entrar e desta forma não haveria evasão. Daqueles que indicaram o sorteio, foi relatada a preocupação com o momento atual que vivemos, a incerteza com a pandemia, se com a vacinação vai melhorar, e também com as dificuldades que os alunos tiveram com o ensino remoto, pelas dificuldades que eles vêm enfrentando desde o ano passado, para se prepararem para a prova. Neste momento a sua opinião particular seria para o sorteio, apesar do que foi levantado pelos conselheiros, seria o menos pior já pensando nas dificuldades que os alunos enfrentaram desde o ano passado, com o ensino remoto. Sua opinião, ao menos para este ano em vista do que foi relatado, seria por sorteio. Finaliza dizendo que o segmento o qual ela representa está dividido meio a meio. Marcelo agradece a participação de Núbia e concorda que esta divisão fica clara e que todos os argumentos, sejam a favor ou contra, nos fazem refletir e pensar. A conselheira Lilian levantou a mão e Marcelo passou a palavra para a mesma. A conselheira Lilian manifesta-se favorável ao sorteio desde sempre, acredita que não estamos no momento de aplicar uma prova presencial considerando a situação da Pandemia e também não termos espaço físico adequado para isso. Temos que levar em consideração que não estamos ainda em 2021 com o ensino presencial, e como teríamos uma prova presencial nesta situação. Diz ser uma contradição frente à comunidade, em primeiro lugar; em segundo lugar, discorda que o sorteio não seja adequado neste momento. Diz ser favorável ao sorteio em outras situações também. Não concorda que o estudante que se prepara para uma prova não irá evadir, pois há um número muito elevado de evasões dentro do IFRS há muito tempo e até o ano de 2019 eram realizadas provas, não apenas no campus Feliz mas em todo o IFRS este número é elevado. Temos que trabalhar muito no Instituto as causas da evasão, para manter os alunos na instituição. Não concorda com o

discurso da meritocracia, e concorda com a fala da conselheira Núbia que diz que estamos num momento em que os estudantes não tiveram um ensino adequado, principalmente os do nono ano. Conhece alguns professores da rede municipal e estadual e percebe as dificuldades que estão enfrentando devido a falta de uma internet adequada e também porque não estão conseguindo se concentrar em seu aprendizado remotamente. Lilian questiona que se somente aquele aluno que se prepara e tem acesso a outras coisas teria o direito a uma vaga no IFRS, esbarrando novamente no discurso da meritocracia. Relembra que se formos olhar a política do IFRS não seria isso; a política do Instituto Federal é a de que todas as pessoas tenham acesso ao IFRS. Neste momento de pandemia que estamos vivendo cujos índices estão horríveis, embora estejamos num município em que os números dele estão diminuindo bastante – teoricamente – mas não significa que quem vem fazer a prova seja daqui. Não sabemos se estes números são reais, pois não se está testando toda a população. Devemos lembrar que ainda vivemos esta pandemia e desta forma, quem irá cuidar da prova no dia de aplicação, com toda segurança? Quem será fiscal de prova? Quais os cuidados que deverão ser tratados no dia da prova, somente a medição de temperatura? Há uma preocupação com a evasão, mas devemos cuidar que talvez neste momento tenham-se mais evasões do que antes, tendo em vista a realidade do ensino remoto hoje. A conselheira Lilian disse que levando em consideração a votação dos colegas técnico-administrativos, houve um empate neste segmento, mas que votaria neste momento pelo sorteio. Marcelo agradeceu a manifestação de Lilian e passou a palavra para o conselheiro Eduardo, que novamente levantou a mão para falar. Eduardo quis complementar a informação da reunião dos docentes. Foram 24 docentes presentes e a maioria escolheu pela prova. Neste sentido considerando todos os presentes e os que não estavam presentes mas que participaram de alguma forma, sendo ele o representante dos professores seu voto é pela maioria do segmento, ou seja, pela prova presencial. Afirma que a votação foi parelha, mas que a maioria votou pela prova presencial e esta é a sua escolha. Quanto à questão de como aplicar a prova, a distribuição e logística e o protocolo para que isso possa acontecer, salienta que a prova não será aplicada nos próximos dias, será daqui a três meses. Teremos um período para nos organizarmos, obviamente não saberemos o que vai acontecer até este dia, mas não podemos desconsiderar a aplicação da prova. Relata que no período desta prova grande parte da população vai estar vacinada com a segunda dose e talvez até a terceira dose, se houver. Teremos desta forma uma proteção maior para aqueles que porventura venham a trabalhar como fiscais e qualquer outra atividade dentro do processo seletivo. Não podemos garantir nada, mas é uma possibilidade que daremos às pessoas que estão se esforçando para conseguir algo, não é uma meritocracia. O Conselheiro Eduardo entende que algumas pessoas tem dificuldades e que não possuem condições de ter um ensino adequado para concorrer às provas de ingresso do Instituto Federal, e que se pudesse colocar todo mundo junto em sua aula, colocaria até 70 pessoas, se possível fosse. Não é uma questão de meritocracia, existem alunos que passam até dois anos se preparando para concorrer a uma vaga por provas, sejam nos institutos ou nas universidades federais e se há sorteio e as mesmas não são contempladas, parece que “tudo foi por água abaixo”. Reforça sua opinião pela prova, acredita que teremos em três meses condições para realizarmos este processo sem maiores problemas, contando também com a parceria da prefeitura de Feliz, que nos ajudaria neste sentido. Encerra sua fala confirmando o voto de seu segmento pela prova presencial. Marcelo considera este tema bastante polêmico, e independente da decisão do Conselho apoiar a realização da prova, a gestão do Campus irá seguir os protocolos e a segurança sanitária deste processo. Por parte da Reitoria tudo dependerá, se os Campi optarem pela realização da prova presencial, como estará a situação sanitária daquela região onde será aplicada a prova. Nós fazemos parte da região de Caxias do Sul. Hoje não temos mais as bandeiras, particularmente Marcelo se sentia mais seguro quando era assim, mas não saberia dizer se porventura seja melhor a situação de hoje. Se houvesse a bandeira preta

em dezembro, a prova não seria aplicada. Poderíamos não ter a prova em dezembro e a situação daquele momento ser favorável, é uma incógnita dizer o que de fato irá acontecer. Será um risco que deveremos correr, se assim for. Deixa a palavra aberta para quem quiser se manifestar, a conselheira Lilian pediu a palavra, lhe sendo concedida. Lílian concorda que o tema é bem polêmico e reforça que deveríamos partir da realidade do momento que estamos vivendo e não da realidade que vai acontecer em dezembro. Infelizmente a pandemia veio para nos mostrar que não temos controle sobre as coisas e que quando tem política é ainda mais difícil esta situação que estamos vivendo. Ela, particularmente, acredita que devemos partir do pressuposto do que temos neste momento e sim, teremos várias pessoas vacinadas até o final do ano, a esperança é que muitas pessoas estejam vacinadas. Nós da Educação fomos colocados num grupo prioritário, muito bom isso também, no entanto acredita que devemos pensar apenas no que temos para este momento. Não podemos pensar adiante, estamos numa situação que não sabemos o que irá acontecer amanhã. Talvez não tenhamos vacinas para todos e neste momento estamos vivendo um caos, talvez não na Feliz mas no Brasil. Deixa este pensamento para contribuir com a votação e já se antecipa que votará pelo sorteio. Marcelo pergunta se alguém mais gostaria de se manifestar. Ressalta que abriu a palavra para todos se manifestarem e que respeita o silêncio daqueles que não quiseram fazer uso da palavra, por um motivo ou outro. Ficou feliz que tiveram colocações a favor da prova e também colocações a favor do sorteio, o que de certa forma contribui para ajudar os conselheiros que ainda estavam com dúvidas a respeito do seu voto, com o intuito de tomarem a sua decisão. Informou a todos que o voto será por chat e pediu que manifestassem por escrito o seu voto. Quem for favorável ao sorteio escreva SORTEIO e quem for favorável à prova, escreva PROVA. Passou então para o regime de votação e por chat, votaram desta forma - Cristiano da Silveira Pereira: PROVA; Lilian Escandiel Crizel: SORTEIO; Kailani Leidens de Carvalho: PROVA; Júlio César de Vargas Oliveira: PROVA; Pedro Dias de Castro Nóbrega: PROVA; Eduardo Echevenguá Barcellos: PROVA; Natália Branchi de Oliveira: SORTEIO; Joseane Hahn: PROVA; Maicon Müller de Lemos: PROVA; Núbia Marta Laux: SORTEIO; Alexandre Griebeler: PROVA; Marcelo Lima Calixto: PROVA. Marcelo fez a contagem dos votos e o total apurado da votação dos 12 conselheiros presentes foi o seguinte: 9 (nove) votos para a prova presencial e 3 (três) votos para o sorteio. Agradeceu a presença de todos e sabe que esta foi uma decisão bastante difícil e delicada, mas acredita que os conselheiros e os seus segmentos de representação votaram o que entenderam ser melhor para todos. Para constar, eu, Marcelo Lima Calixto, secretariei a presente reunião, lavrei a presente ata que na próxima reunião deste conselho, será aprovada. Feliz, 29 de julho de dois mil e vinte e um.

Maicon Müller de Lemos _____
Natália Branchi de Oliveira _____
Kailani Leidens de Carvalho _____
Júlio César de Vargas Oliveira _____
Eduardo Echevenguá Barcellos _____
Núbia Marta Laux _____
Lílian Escandiel Crizel _____
Pedro Dias De Castro Nóbrega _____
Alexandre Griebeler _____
Cristiano Silveira Pereira _____
Joseane Hahn _____
Marcelo Lima Calixto _____